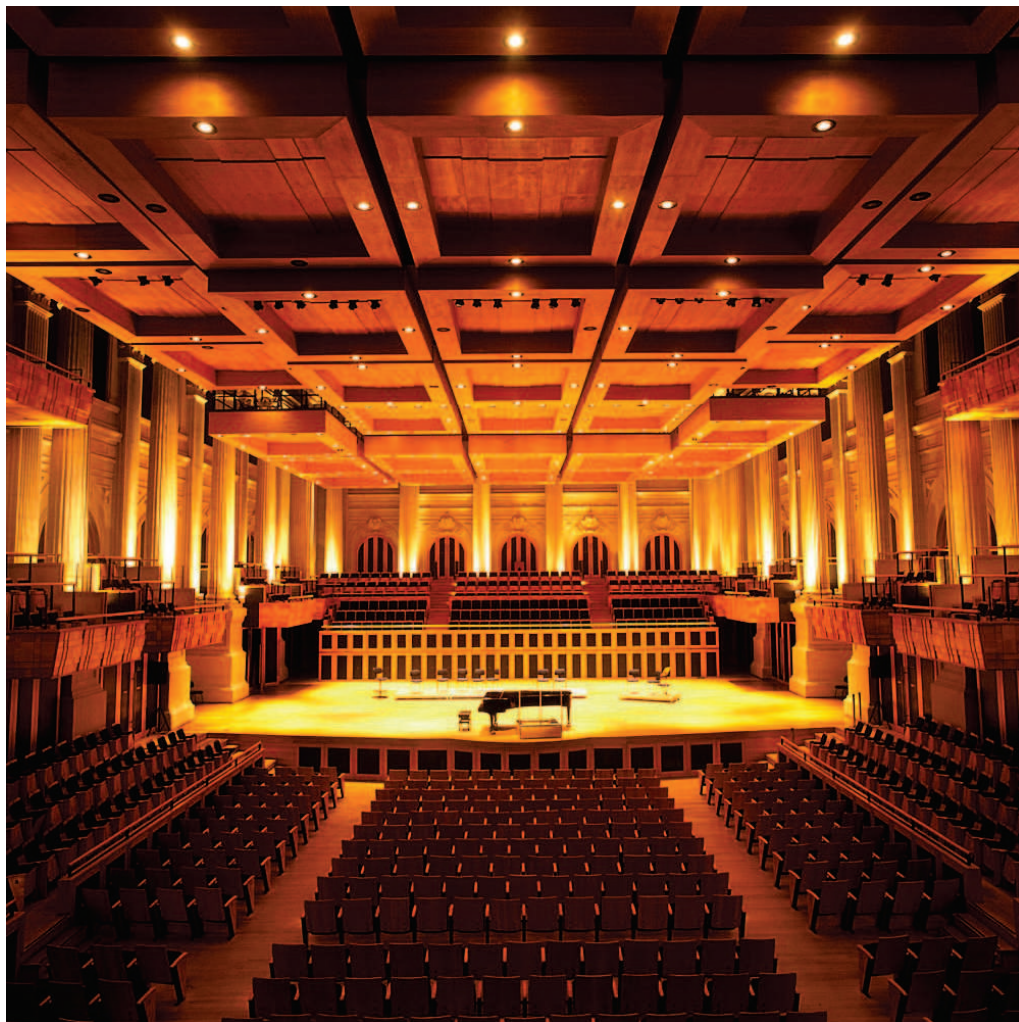


SALA SÃO PAULO
Arquiteto: Nelson Dupré
São Paulo/SP



Fonte: Stefan Schmeling

Destaque:
MATERIALIDADE

Apresentação

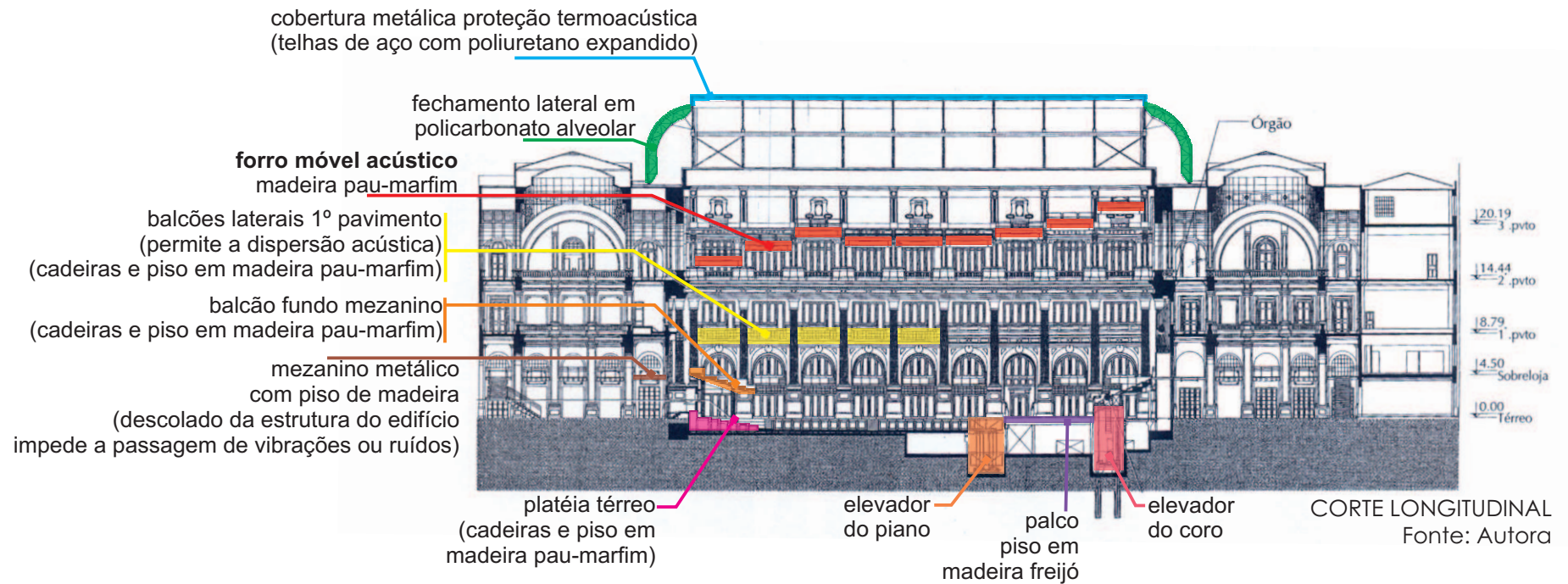
O imponente edifício da Estrada de Ferro Sorocabana abriga hoje a Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e uma das mais importantes casas de concertos e eventos do País.

Projetado por Christiano Stockler das Neves em 1925, o prédio seria concluído somente em 1938, quando a urbanização de São Paulo já se caracterizava pela presença de automóveis, minimizando a utilização de bondes e trens.

As principais áreas do edifício, já vinham sendo locadas para a realização de festas e eventos institucionais quando, em 1997, a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo assume seu controle para transformá-lo no Complexo Cultural Júlio Prestes.

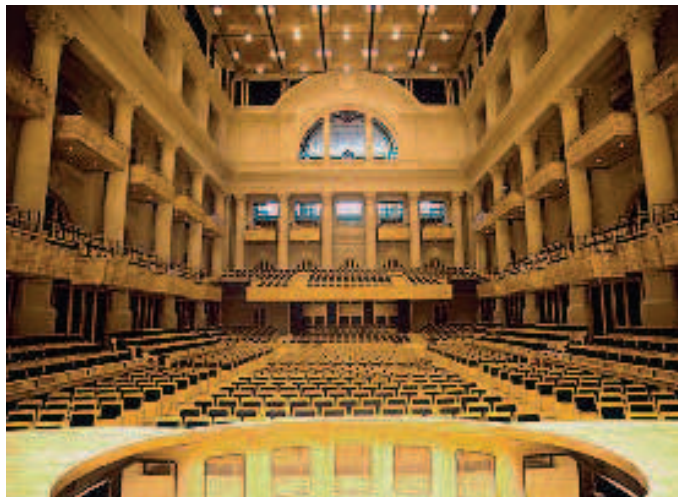
Situada no centro da Cidade e tombada como patrimônio histórico pelo Condephaat, a Sala São Paulo foi inaugurada em 9 de julho 1999 para ser mantida como importante marco na cidade de São Paulo.

Fonte: OSESP



Na sala, foram usados amortecedores de neoprene nas colunas que sustentam os balcões, sob o piso e palco, de modo que as vibrações externas não afetem a qualidade acústica interior. A sala é isolada também por antecâmaras, com esquadrias de madeira, metal e vidro.

O forro móvel composto por 15 painéis revestidos por madeira, torna a sala versátil, por permitir uma alteração do pé direito conforme a necessidade do espetáculo.



Fonte: Revista AU

“O reconhecimento da excepcional qualidade sonora das salas sinfônicas com a geometria de “caixa de sapatos” é um dos principais avanços da acústica arquitetônica contemporânea. Elas têm atributos acústicos notáveis como: a distribuição uniforme de som em todos os lugares, a mistura das várias seções da orquestra em um corpo único, e a sensação de envolvimento no campo sonoro reverberante. Os pontos negativos são: a distância de algumas poltronas do palco, algumas linhas de visão que não são excelentes e um pouco menos de clareza que o desejado para determinados tipos de repertório.

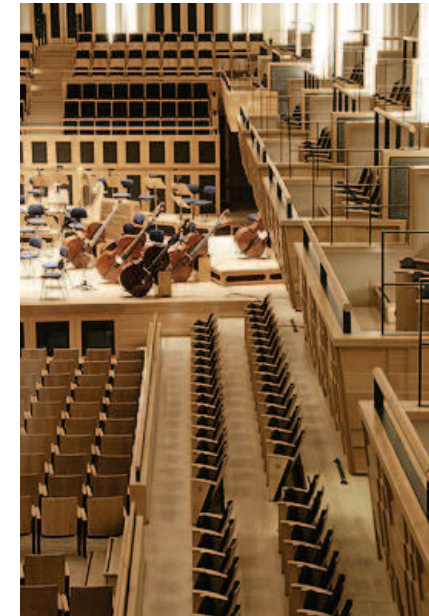
As salas não retangulares mantêm uma relação de proximidade física entre a orquestra e o público, mas a resposta acústica varia muito entre diferentes locais na plateia, e o envolvimento sonoro deixa a desejar. Já as salas em forma de leque aberto são acusticamente indesejáveis para música sinfônica.” (NEPOMUCENO, 2009)



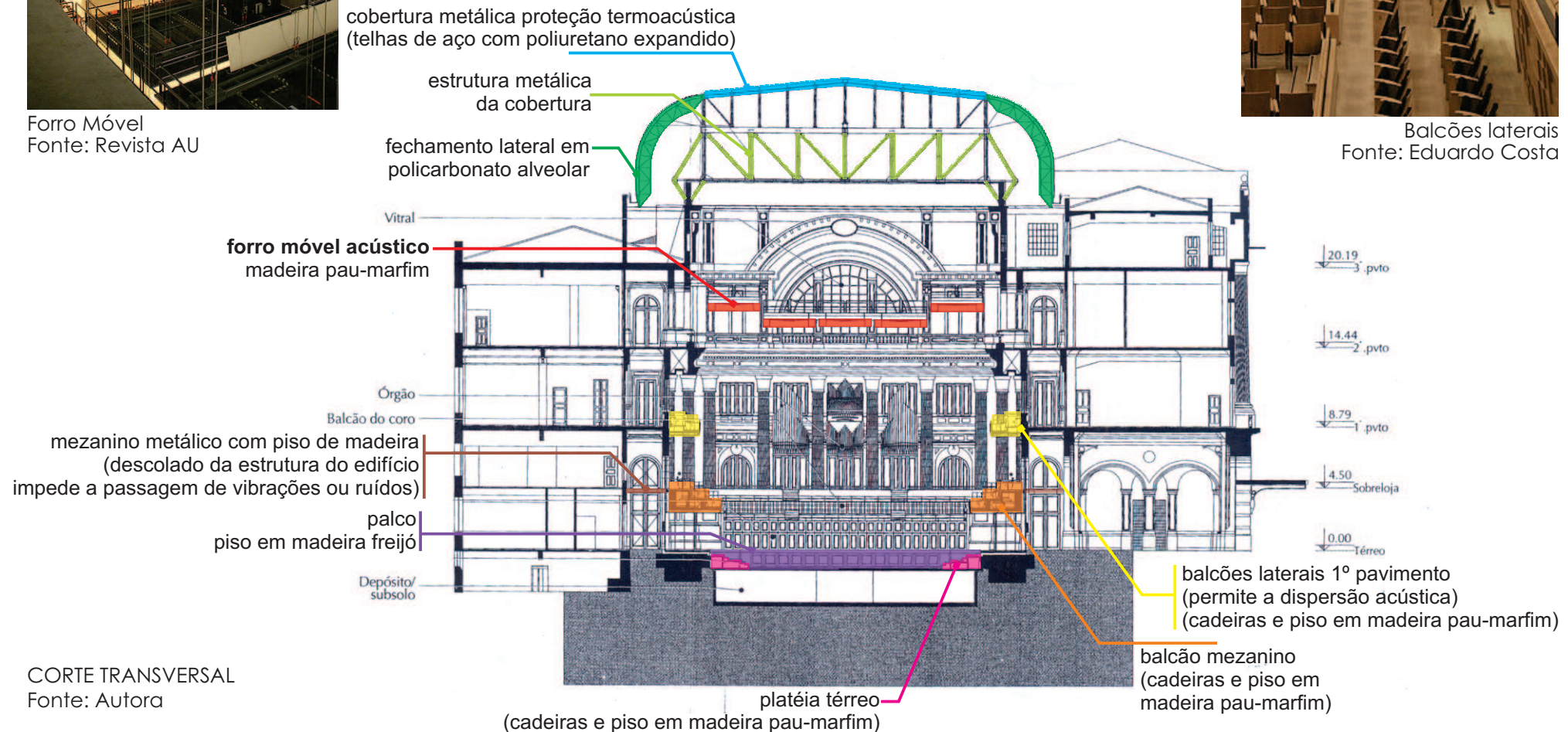
Forro Móvel
Fonte: Revista AU

Nepomuceno diz que, a Sala São Paulo é marcada por uma grande quantidade de pequenas irregularidades que vão desde os capitéis de colunas até figuras moldadas e recortes de paredes. Estes elementos, que faziam parte do projeto arquitetônico original da sala, foram arduamente explorados no projeto acústico para garantir excelente difusão. Além deles, outros elementos foram adicionados pelo projeto da Sala, em função dessas necessidades acústicas: a frente dos balcões, a estrutura do forro móvel que faz um recorte com bordas mais salientes, o forro propriamente dito e que tem o mesmo tipo de ranhura dos balcões, são também importantes elementos de difusão.

Fonte: OSESP



Balcões laterais
Fonte: Eduardo Costa



CORTE TRANSVERSAL
Fonte: Autora



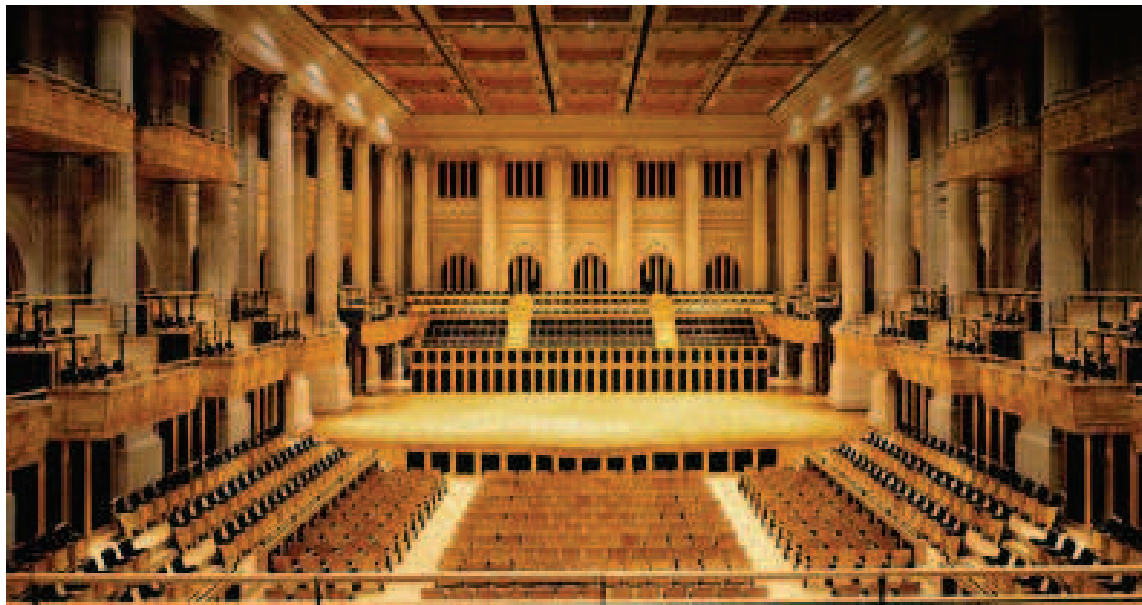
Colunas e capitéis - pequenas irregularidades
Fonte: Lanfer Arquitetura

Na Sala São Paulo, sendo retangular e 'estreita', as reflexões primárias do som chegam lateralmente e parecem 'alargar' a fonte, dando a sensação de espacialidade e de envolvimento.

Na Sala São Paulo desejava-se presença tonal, envolvimento, brilho e por isso foram banidas as cortinas e carpetes. A absorção acústica é controlada pela área de poltronas, pelo tipo de poltronas e pelo número de pessoas sentadas e pelo volume de ar dentro da sala. As paredes, o forro, as frentes dos balcões, o piso de madeira, todos têm baixa absorção acústica comparada com a presença de pessoas.



Poltrona da Sala São Paulo
Fonte: Lanfer Arquitetura



Fonte: cidadedesapaulo.com

A presença exuberante de sons de baixa frequência (sons graves) depende de paredes, tetos e pisos de materiais sólidos e com baixa absorção acústica. **Ranhuras e pequenas irregularidades** são importantes nas salas de concerto para a difusão do som e a qualidade do clima acústico, como comprova os estudos dos professores Haan e Fricke da Universidade de Sydney, Austrália (1993). Alguns autores de renome creditam a presença de irregularidades como aspecto fundamental na resposta acústica de salas.

Fonte: OSESP